

EDUCAÇÃO E PSICANÁLISE: observações sobre técnicas no atendimento às crianças em ambiente educacional, segundo Melanie Klein e Donald Winnicott

EDUCATION AND PSYCHOANALYSIS: observations on techniques in caring for children in an educational environment, according to Melanie Klein and Donald Winnicott

 DOI: 10.5281/zenodo.8339463

 ARK: 57118/JRG.v6i13.712

Recebido: 13/08/2023 | Aceito: 11/09/2023 | Publicado: 12/09/2023

Luis Fernando Pires Pinto¹

 <https://orcid.org/0009-0003-7350-9051>

 <http://lattes.cnpq.br/4755177319574919>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), MA, Brasil

E-mail: pirespintolf@gmail.com



Resumo

A educação e a psicanálise se correlacionam quando se trata da relação da aprendizagem e seu aprendiz, uma vez analisado o desejo do sujeito que a psicanálise aporta. Nesta pesquisa, algumas obras dos principais psicanalistas do século XX foram utilizadas como base teórica como: Sigmund Freud, a fim de explicar o início da psicanálise como conhecimento empírico por meio do método de associação livre sem o uso da hipnose. Além disso, utilizamos as reflexões de Melanie Klein, que corrobora com Freud a respeito da base inconsciente que comanda as dúvidas conscientes dos indivíduos e Donald Winnicott, com sua teoria de que a criança é fruto da relação com a mãe quando bebê para melhor analisar e suprir as necessidades do paciente durante o tratamento. Averiguando-se essa conjuntura, ressalta-se o seguinte problema de pesquisa: qual é a contribuição da psicanálise para a construção de uma educação mais eficiente para as crianças no ambiente educacional brasileiro? O objetivo da pesquisa foi verificar os principais conhecimentos empíricos e teóricos sobre a área da psicanálise, com foco direcionado à psicopedagogia, contextualizando as obras dos autores Donald Winnicott e Melanie Klein para a intervenção infanto-juvenil, que sustentam a práxis psicopedagógica clínica. Sobre a definição dos objetivos específicos, estabeleceu-se o seguinte: verificar aspectos conceituais sobre psicanálise infantil; investigar questões relevantes referente a evolução da psicanálise, à luz de conceitos desenvolvidos por Melanie Klein e Donald Winnicott; analisar a importância da psicanálise para o atendimento às crianças no ambiente educacional nacional.

Palavras-chave: *Ambiente Educacional. Clínica Psicanalítica. Educação. Psicanálise. Psicopedagogia.*

¹ Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté (UNITAU). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Possui licenciatura em Educação Artística e bacharelado em Direito, ambos pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). É técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

Abstract

Education and psychoanalysis correlate when it comes to the relationship of learning and its learner, once analyzed the desire of the subject that psychoanalysis contributes. In this research, some works of the main psychoanalysts of the twentieth century were used as a theoretical basis as Sigmund Freud, in order to explain the beginning of psychoanalysis as empirical knowledge through the method of free association without the use of hypnosis. In addition, we use the reflections of Melanie Klein, who corroborates with Freud about the unconscious base that commands the conscious doubts of individuals and Donald Winnicott, with his theory that the child is the result of the relationship with the mother as a baby to better analyze and meet the needs of the patient during treatment. Investigating this situation, the following research problem is highlighted: what is the contribution of psychoanalysis to the construction of a more efficient education for children in the Brazilian educational environment? The objective of the research was to verify the main empirical and theoretical knowledge about the area of psychoanalysis, focusing on Psychopedagogy, contextualizing the works of authors Donald Winnicott and Melanie Klein for the infantile intervention that sustain the clinical psychopedagogical praxis. On the definition of the specific objectives, it was established the following: to verify conceptual aspects of child psychoanalysis; to investigate relevant questions concerning the evolution of psychoanalysis, in the light of concepts developed by Melanie Klein and Donald Winnicott; to analyze the importance of psychoanalysis for the care of children in the national educational environment.

Keywords: *Educational Environment. Psychoanalytic Clinic. Education. Psychoanalysis. Psychopedagogy.*

1. Introdução

Tanto a família quanto a sociedade devem servir de suporte e apoio, oferecendo a estrutura e ambiente necessários para que as crianças cresçam e desenvolvam-se da melhor maneira possível, usufruindo tudo aquilo que lhes é de direito, conforme citado na lei. Além disso, também sob a ótica da ética, da moral e dos bons costumes, é um compromisso social para que as crianças transformem-se em cidadãos, com boa formação nos aspectos de personalidade e caráter, adequados para um bom convívio em família e na sociedade. Nesse sentido, o presente estudo destaca alguns estudos da Psicanálise como um mecanismo estratégico no processo educacional das crianças.

A psicanálise foi criada por Sigmund Freud – médico, neurologista e psiquiatra –, cuja ciência é o resultado de estudos sobre os fenômenos psíquicos relacionados com a neurologia, medicina, psiquiatria, fisiologia e filosofia, buscando a compreensão do sujeito em relação ao seu próprio corpo e compreendendo suas relações com o mundo externo e a sociedade, com a finalidade de identificar as causas do adoecimento psíquico por meio da teoria ligada à técnica. Para Freud, a consciência é mero efeito de superfície do inconsciente, não é o lugar da verdade, mas da mentira, do oculto, da distorção e da ilusão. Freud, portanto, coloca a consciência sob suspeita (FREUD, 1996a).

Averiguando-se essa conjuntura, ressalta-se o seguinte problema de pesquisa: *qual é a contribuição da psicanálise para a construção de uma educação mais eficiente para as crianças no ambiente educacional brasileiro?* O objetivo da pesquisa foi verificar os principais conhecimentos empíricos e teóricos sobre a área da psicanálise, com foco direcionado à psicopedagogia, contextualizando as obras dos

autores Donald Winnicott e Melanie Klein para a intervenção infanto-juvenil, que sustentam a práxis psicopedagógica clínica. Sobre a definição dos objetivos específicos, estabeleceu-se o seguinte: verificar aspectos conceituais sobre psicanálise infantil; investigar questões relevantes referente a evolução da psicanálise, à luz de conceitos desenvolvidos por Melanie Klein e Donald Winnicott; analisar a importância da psicanálise para o atendimento às crianças no ambiente educacional nacional.

A metodologia adotada nesse estudo foi a seguinte: Revisão Bibliográfica Narrativa (Revisão de Literatura). Em relação a estrutura, destacam-se os seguintes elementos: a) aspectos conceituais sobre psicanálise infantil; b) questões relevantes referente a evolução da psicanálise, à luz de conceitos desenvolvidos por Melanie Klein e Donald Winnicott; c) a importância da psicanálise para o atendimento às crianças no ambiente educacional nacional; e por fim a metodologia e as considerações finais.

1. Psicanálise Infantil: Aspectos Conceituais

Muitos foram os exemplos de contribuições culturais e ao conhecimento global capazes de influenciar à altura o axioma contemporâneo derivado da psicanálise, ciência originada por Sigmund Freud.

Comecei minha vida profissional como neurologista, tentando aliviar os meus pacientes neuróticos. Eu descobri alguns fatos novos e importantes sobre o inconsciente. Dessas descobertas, nasceu uma nova ciência: a psicanálise. Eu tive de pagar caro por esse pedacinho de sorte. A resistência foi forte e implacável. Finalmente, eu consegui. Mas a luta ainda não terminou. Meu nome é Sigmund Freud (SIGMUND FREUD, 1997)²

Consoante Teixeira (2006), as especificidades do tratamento psicanalítico direcionado ao público infantil consultam as informações já determinadas acerca do quadro sintomático e das chances de uma perspectiva pela psicanálise. A avaliação de crianças inclui um conjunto de qualidades que não deverão ser desconsideradas, reportando as dificuldades aventadas e suas correspondentes possibilidades ao sujeito em tratamento, aos familiares e ao próprio profissional.

Dunker (2013) salienta que são inexistentes teorias particulares direcionadas à análise das expressões da criança, sendo na grande maioria obras relevantes e específicas. Em Freud, a título de ilustração, em variados textos, faz referência ao jogo como uma representação na qual o inconsciente infantil manifesta suas consequências, com o propósito de analisar as expressões acerca das elaborações do inconsciente infantil.

Os procedimentos associados à prática psicanalítica da criança sofreram inúmeras modificações. A partir da técnica clínica de Klein (2017) e de seus adeptos, foi salientada a relevância de interpretar o processo analítico infantil. Com as observação acerca da acepção do brincar elaborada durante as sessões de análise, deparam-se padrões teóricos que difundem e/ou modificam as abordagens adotadas originalmente. Por intermédio das descobertas de Freud, em seus trabalhos sobre a infância humana, Melanie Klein e Donald Winnicott conduziram estudos de aplicação da técnica psicanalítica à observação e tratamento de crianças, sob uma perspectiva psicanalítica.

² Entrevista concedida por Freud à BBC de Londres, em 1938. Extraído do documentário francês *Sigmund Freud: A Invenção da Psicanálise*, de Elisabeth Roudinesco e Elisabeth Kapnist (1997).

2. Klein e Winnicott: Evolução da Psicanálise

Conforme Valente (2016), na década de 1930 existiu a acepção assinalada da condição depressiva, conquanto em 1940, pela condição esquizoparanoide. No ano de 1946, Klein teve publicada uma de suas obras de maior relevância, *Notas sobre os Mecanismos Esquizoides*. No princípio da próxima década a comunidade kleiniana publicou a obra *Desenvolvimentos em Psicanálise*. Já em 1957, Klein divulgou *Inveja e Gratidão*, sua última obra contendo novidades importantes em sua teoria. Em *Narrativa da Análise de uma Criança*, onde Melanie Klein haveria se dedicado até poucos dias antes de morrer, em 22 de setembro de 1960, foi editado em seguida.

2.1. Contribuição de Melanie Klein na educação de crianças

No entendimento de Klein, a brincadeira é o componente de maior importância na dinâmica analítica de crianças, possibilitando estabelecer-se a transferência em análise. Klein (1998) defende que acessar o inconsciente da criança, conforme o que deve ser conduzido mediante a atividade lúdica, apontando os distintos tempos de atendimento ao indivíduo com vistas à sua cura. Pode ser interpelada no conceito de inconsciente, uma vez que seja uma reprodução do anseio e da fantasia inconsciente. Assim, a brincadeira se transforma em um cenário onde o universo se projeta sobre o inconsciente infantil: os fantasmas destruidores e agressivos, a título de ilustração, associam-se aos sentimentos depressivos e de culpa da própria criança. A lógica da introjeção-projeção se baseia, especialmente, no processo transferencial, ao indicar os momentos onde o vínculo da criança e do analista, conforme Klein (1998), equivalem à anteposição de alguma espécie de devaneio preponderante.

Klein lida com a psicanálise infantil por intermédio da brincadeira, conforme a autora teve um *insight*³ acerca da evolução inicial e como interpreta as observações durante tais brincadeiras em crianças, intervindo ainda em adolescentes e adultos. Klein, ainda, direciona sua atenção, maiormente, ao entendimento das significações externadas pelo infante quanto às suas interrelações aos jogos e brinquedos. A fim de entender o valor da brincadeira sob a ótica de Melanie Klein, cabe observar profundamente a análise da criança, junto da escuta e do processo de transferência (KLEIN, 2002).

Para Klein que a criança manifestava seus devaneios, vontades e vivências de modo simbólico ao brincar e, assim, salientou a relevância da caixa de brinquedos. Embora, a introdução desta caixa de brinquedos no *setting* analítico⁴ tenha sido inaugurada por Arminda Aberastury (1992), onde a caixa é a representação do universo interior da criança, seu ambiente não verbal, abrangendo as manifestações inconscientes e as associações com os objetos. Na visão de Aberastury (1992), a caixa prioriza o jogo e o brinquedo passa a ser um importante objeto por identificar a fala verbal, na qual a pessoa pode acomodar seu discurso mediante as defesas organizadas ao impedimento do surgimento de eventos que tragam dor (REGHELIN, 2008).

³ Em psicologia, significa súbita percepção da solução de um problema ou dificuldade. Em psicanálise, significa percepção dos próprios impulsos ou desejos e de sua origem. (SANTOS, 2006).

⁴ "No campo psicanalítico, o *setting* é um espaço que se oferece para propiciar a estruturação simbólica dos processos subjetivos inconscientes, reunindo as condições técnicas básicas para a intervenção psicanalítica. Nesse campo são englobados todos os elementos organizadores do *setting*: o espaço físico de atuação, o contrato estabelecido para seu desenvolvimento, assim como os princípios da própria relação, transferencial e contratransferencial, estabelecida entre analisando e analista." (BARROS, 2013, p. 1-2).

2.2. Contribuição de Donald Winnicott na educação de crianças

A teoria que trata da brincadeira, proposta por Donald Winnicott, introduziu mudanças importantes na compreensão psicanalítica recente. A relação de análise passou a ser entendida como originária de um espaço com potencialidade, onde dois sujeitos possam brincar juntos. Somente dessa forma, o paciente descobrirá seu verdadeiro *self*⁵ e desenvolverá sua capacidade criativa. A brincadeira transferida ao espaço analítico da criança, a partir da relação entre criança-paciente e profissional, determina-se na mais valorosa concretização da psicoterapia.

A teoria da brincadeira de Winnicott (2019) emerge da premissa de que brincar é uma atividade primária, não resultando do aperfeiçoamento instintivo. Seria um modo essencial de viver, auxiliando o desenvolvimento e administrando as relações de grupo. A brincadeira surge no cenário da relação entre mãe e bebê, onde se dá uma concatenação do desenvolvimento. Em primeiro lugar, a mãe é entendida como um objeto subjetivo, ou seja, elaborado pelo bebê. Essa figura materna, afetuosa e útil para atender as demandas de seu filho, concretiza o que ele pode perceber, permitindo a vivência ilusória e controladora sobre o espaço externo. Em um segundo lugar, o interjogo estabelecido entre a realidade psíquica individual e a vivência em controlar objetos verdadeiros elabora um universo com potencialidades entre mãe e filho, onde a brincadeira se inicia. Conforme Winnicott, afora as significações e sentidos, os brinquedos são entendidos são objetos de transição, isto é, apresentam-se entre a realidade palpável e a psíquica da criança (MRECH, 1999).

3. Metodologia

O presente estudo foi realizado com base em prestigiados autores e suas obras publicadas nas áreas de Educação e Psicanálise. Para o desenvolvimento desse estudo, foi utilizada a metodologia de Revisão da literatura, a qual, segundo Marconi e Lakatos (2017), baseia-se no levantamento de um grande volume de publicações, na forma de livros, periódicos, publicações avulsas e imprensa escrita. Seu intuito reside no contato direto do pesquisador com o material publicado acerca de um determinado assunto, tal contato permite que o autor compreenda sua pesquisa.

A Revisão Bibliográfica Narrativa inclui a leitura crítica, questionadora e seletiva das publicações selecionadas de forma a destacar os aspectos mais relacionados ao problema de pesquisa (BENTO, 2012). O referencial teórico é essencial para fornecer o embasamento teórico necessário à robustez do trabalho, permitindo a discussão de ideias entre os autores mais relevantes na área pesquisada. Segundo Martins e Pinto (2001), tal procedimento é essencial a compreensão de conceitos, bem como para a condução de novos estudos sobre o tema.

No que tange ao tipo de pesquisa, optou-se pela pesquisa qualitativa, um importante ponto de referência ao pesquisador, o qual é responsável pela pesquisa extensa e sua avaliação crítica (CAJUEIRO, 2012). Deste modo, um procedimento metodológico orientado por uma pesquisa qualitativa avalia as informações obtidas e é capaz de apresentar conclusões relevantes, de acordo com um dado problema de pesquisa pré-determinado (ROTHER, 2007).

A pesquisa qualitativa nesse estudo é exploratória, pois é o método que possui maior identificação com a metodologia de Revisão Bibliográfica Narrativa (Revisão de Literatura), cuja metodologia foi adotada para o desenvolvido deste artigo. Ressalta-se um importante conceito sobre pesquisa exploratória:

⁵ O *self* verdadeiro é o sentir-se real e a criatividade de alguém, tendo maior expressão na espontaneidade, tanto que o gesto espontâneo é o *self* verdadeiro em ação. (WINNICOTT, 1982).

Pesquisa exploratória é quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51-52).

Nesse íterim, a metodologia de Revisão Bibliográfica Narrativa objetiva buscar em bases de dados, identificar os artigos, avaliá-los e proceder à sua discussão. Verifica-se que a Revisão Bibliográfica Narrativa, método de escolha adotado, visa a apreensão e a análise dos fundamentos de natureza científica, isto é, de trabalhos de impacto científico, publicado em periódicos, jornais e/ou outros meios científicos nacional e/ou internacional (DEMO, 2009).

Assim, conclui-se que a metodologia de Revisão Bibliográfica Narrativa, com base em uma pesquisa qualitativa exploratória, pode estimular uma discussão coerente quanto ao objeto de estudo, buscando conclusões inovadoras e permitindo o desenvolvimento de outros estudos posteriores com o intuito de ampliar as reflexões sobre o tema (SOUSA; FIRMINO; MARQUES-VIEIRA; SEVERINO; PESTANA, 2018).

4. Conclusão

O estudo relacionado a análise de crianças é fruto de discussões, propostas e avanços derivados das perspectivas dos adultos. Partindo deste princípio, pode-se afirmar que a concepção de muitos adultos sobre infância está embasada em parâmetros sociais, culturais e históricos. No entanto, autores como Melanie Klein e Donald Winnicott fazem-nos refletir também sobre a importância de analisar as manifestações das crianças a respeito de sua própria história, como fator contribuinte na edificação das representações e dos saberes que fazem referência à sua existência. Estes autores apresentam o quão é importante considerar e aprofundar tais estudos, dando espaço e voz à criança, permitindo-a expressar sentimentos, percepções e expectativas que circundam a sua vida.

Melanie Klein desenvolveu de forma estruturada o atendimento infantil e destacou a importância para o processo de brincar. De acordo com Klein, quando a comunicação verbal da criança é inerte, densa e metafórica, por exemplo, o brincar substitui a fala. Nestes casos, através do processo de brincar, acontece uma combinação analítica, sobrepondo a comunicação verbal reprimida pela angústia. No entanto, há que se considerar muitos parâmetros do brincar, como por exemplo, a necessidade de apreender os detalhes mais íntimos da brincadeira, considerando o material trazido pela criança e a sua maneira de brincar.

Para Winnicott, o brincar presume que a criança (paciente) e o analista possam brincar juntos, onde o processo de brincar tem como finalidade de analisar a criança. Winnicott sugere ao analista que priorize, principalmente, o processo de brincar, pois, segundo o autor, a brincadeira é mais importante do que sábias interpretações, sugerindo também que o psicopedagogo crie possibilidades para a expressão criativa da criança no momento de brincar. A criatividade da criança pode ser facilmente interrompida quando o psicopedagogo demonstra muita intelectualidade enquanto brinca com a criança. De acordo com Winnicott, para que a psicopedagogia seja efetiva, o brincar precisa ser livre, espontâneo e, em hipótese nenhuma, deve ter qualquer caráter submisso.

Concluiu-se que o brincar é fundamental para o desenvolvimento, análise e atendimento de crianças. Todos os elementos envolvidos devem ser analisados com muita atenção: sequência de brincadeiras, sua importância e significados. Neste

sentido, as obras de Melanie Klein e Donald Winnicott destacam-se entre as mais importantes para a psicanálise infantil, cujo estudo tem sido disseminado e utilizado em diversas áreas para o atendimento de crianças, com destaque para a psicopedagogia, onde os profissionais desta área beneficiam-se através do enriquecimento no estudo dos processos de aprendizagem, identificando com maior amplitude e qualidade as dificuldades e transtornos que interferem na absorção de conteúdo pelas crianças.

Referências

ABERASTURY, Arminda. **A criança e seus jogos**. Tradução Marialzira Perestrello. Porto Alegre: Aritmed, 1992.

ANDRADE, Eduardo Lucas. **Psicanálise e educação**: contribuições da psicanálise à pedagogia. Artigo A, 2017. 126 p.

BARROS, Glória. **O setting analítico na clínica cotidiana**. Estudos de Psicanálise, Belo Horizonte, n. 40, p. 71–78, dez. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ep/n40/n40a08.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2020.

BENTO, António V. **Como fazer uma revisão da literatura**: considerações teóricas e práticas. Revista da Associação Académica da Universidade da Madeira, Funchal, n. 65, ano VII, p. 42-44, maio 2012.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**: guia prático do estudante. 3. ed. [S. l.]: Vozes, 2012. 112 p.

DEMO, Pedro. **Aprendizagens e novas tecnologias**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 53-75, ago. 2009. ISSN 2175-8093. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/ptic/textos/80-388-1-PB.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2020.

FERRARI, Márcio. **Donald Winnicott, o defensor da imaginação**. Médico inglês enfatizou a importância de brincar e de criar para a criança. Artigo publicado em dezembro de 2008, no website Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1239/donald-winnicott-o-defensor-da-imaginacao>. Acesso em: 9 ago. 2020.

FREUD, Sigmund. **Análise de uma fobia em um menino de cinco anos**. ESB, v. X. Rio de Janeiro: Imago, 1996a.

FREUD, Sigmund. **O instinto e suas vicissitudes**. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996b.

FULGENCIO, Leopoldo. O brincar como modelo do método de tratamento psicanalítico. **Revista Brasileira de Psicanálise**, [s. l.], v. 42, n. 1, p. 124-136, 2008.

IBCP. **História do movimento psicanalítico**. IBCP – Instituto Brasileiro de Ciências e Psicanálise, 2018. Disponível em: <http://ibcppsicanalise.com.br/site/a-historia-do-movimento-psicanalitico/>. Acesso em: 9 ago. 2020.

KLEIN, Melanie. **Envy and gratitude and other works 1946-1963**. 2. ed. The Free Press, 2002. 368 p.

KLEIN, Melanie. **Lectures on technique**. 1. ed. Routledge, 2017. 148 p.

KLEIN, Melanie. **The psychoanalysis of children**. Delacorte Press/Seymour Lawrence, 1975. 326 p. ISBN-10: 0440060850. ISBN-13: 978-0440060857.

KLEIN, Melanie. **The psycho-analysis of children**. Karnac Books, 1998. 342 p. legendado.

LOPARIC, Z. **Édipo pós-Freud**. Trabalho apresentado no I Encontro do Grupo de Estudos de Psicanálise. Ribeirão Preto, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 256 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; PINTO, Ricardo Lopes. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 96 p.

MRECH, Leny Magalhães. **Além do sentido e do significado: a concepção psicanalítica da criança e do brincar**, 1999.

MRECH, Leny Magalhães; RAHME, Mônica; PEREIRA, Marcelo Ricardo. **Psicanálise, educação e diversidade**. Fino Traço Editora, 2011. 144 p.

NASIO, J.-D. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan** / sob a direção de J.-D. Nasio, com as contribuições de A.-M. Arcangioli... [et al]; tradução, Vera Ribeiro; revisão, Marcos Comaru. – Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

PETOT, Jean-Michel. **Melanie Klein I**. Perspectiva, 2019. 2. ed. 256 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. 277 p.

REGHELIN Michele Melo. **O uso da caixa de brinquedos na clínica psicanalítica de crianças**. Contemporânea – Psicanálise e Transdisciplinaridade. N. 05, ed. Jan/Fev/Mar. Porto Alegre, 2008.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

SANTOS, Agenor Soares dos. **Insight**: qual é o significado desse anglicismo? Dicionário de anglicismos e de palavras inglesas correntes em português, Editora Campus/Elsevier, 2006. Artigo publicado no website TeclaSap. Disponível em: <http://www.teclasap.com.br/o-que-significa-insight/>. Acesso em 9 ago. 2020.

SEGAL, Hanna. **Introdução à obra de Melanie Klein**. Imago, 1975. 147 p.

SIGMUND FREUD: **a invenção da psicanálise**. Direção de Elizabeth Roudinesco e Elisabeth Kapnist. França: France3/Arte 1997. Documentário. 104 min., cor, francês, SOUSA, Luís Manuel Mota de; FIRMINO, Cristiana Furtado; MARQUES-VIEIRA, Cristina Maria Alves; SEVERINO, Sandy Silva Pedro; PESTANA, Helena Castelhão Figueira Carlos. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Estudos Regionais, Angra do Heroísmo**, v. 1, n. 1, jun. 2018.

TAVARES, Talita Arruda. **O brincar na clínica psicanalítica de crianças com autismo**. Blucher, 2019. 144 p.

TEIXEIRA, Leônia Cavalcante. **Morte, luto e organização familiar**: à escuta da criança na clínica psicanalítica. Psicologia clínica. v. 18, n. 2. Rio de Janeiro, 2006.

VALENTE, Nelson. **História das psicoterapias e da psicanálise**. Prismas, 2016. 284 p.

WINNICOTT, Donald Woods. **A criança evacuada**. In: WINNICOTT, D. W. Privação e delinquência. Tradução A. Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WINNICOTT, Donald Woods. **O ambiente e os processos de maturação**: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artemed, 1982.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Ubu Editora, 2019. 256 p.

WINNICOTT, Donald Woods. **O gesto espontâneo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

WINNICOTT, Donald Woods. **Thinking about children**. Da Capo Press, 1998.

WINNICOTT, Donald Woods. **Winnicott on the child**. Da Capo Lifelong Books, 2002. 320 p.